

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

Pedagogia



“Que a educação seja para cada pessoa um começar a viver. Vivendo numa doação de si próprio aos grandes ideais da humanidade, todos contribuirão para o surgir de uma sociedade mais humana.”

(Renê Daumal)

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ENSINO DE 1º GRÁU

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

LOCAL DO PRÉ-ESTÁGIO: ESC. EST. DE 1º E 2º GRAUS PROF. CRISPIM COELHO/ESC. EST. DE 1º GRAU SINHAZINHA RAMALHO.

ANO: 1986 PERÍODO: 86.1

PRÉ-ESTAGIÁRIO:

José Rosimar da Silva



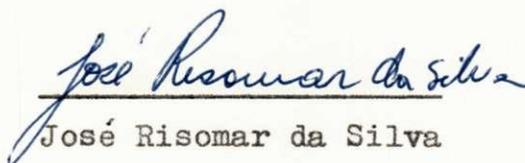
RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PRÉ-ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Cajazeiras Pb. - 1.986.

IDENTIFICAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS Pb.
CURSO - LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO - SUPERVISÃO ESCOLAR
INSTITUIÇÃO DO PRÉ-ESTÁGIO - Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professor Crispim Coêlho e Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Ramalho..
DISCIPLINA - Princípio e Métodos de Supervisão Escolar III
PROFESSORA ORIENTADORA - Maria Elizabeth Gualberto Duarte
PERÍODO - 86.1
ALUNO PRÉ-ESTAGIÁRIO - José Risomar da Silva


José Risomar da Silva

Cajazeiras, 30/06/86.

ÍNDICE



	PÁGINAS
1 - Introdução.....	04
2 - Desenvolvimento.....	05
3 - Conclusão.....	08
4 - Anexos.....	09
4.1 - Justificativa.....	10
4.2 - Fase de observação na Escola de 1º Grau.....	11
4.3 - Fase de participação na Escola de 1º Grau.....	15
4.4 - Elaboração do Plano de Ação.....	21



INTRODUÇÃO

Neste trabalho de Ação Pedagógica, nossas atividades foram desenvolvidas durante as fases de observação e de participação, onde o nosso objetivo era detectar as falhas existentes dentro do processo ensino-aprendizagem, e que durante o estágio tentaremos contribuir para solucioná-las.

As nossas experiências foram realizadas em escolas diferentes, ou melhor, a fase de observação foi realizada na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professor Crispim Coêlho, enquanto que a fase de participação desenvolvemos na Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Ramalho.

DESENVOLVIMENTO

A Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professor Crispim Coêlho, fica localizada na zona oeste da Cidade de Cajazeiras. Recebeu este nome devido o Professor Crispim Coêlho ter sido um dos primeiros educadores de Cajazeiras.

Para atender a uma clientela de 1.143 alunos, a começar da 5ª série do 1º grau até a 3ª série do 2º grau, seu corpo docente consta de 49 professores e o pessoal de apoio consta de 22 profissionais. Porém na Supervisão Escolar não tem nenhum profissional trabalhando, enquanto que na Administração Escolar, existe um Administrador e quatro Administradores Adjuntos.

A sua estrutura física, atualmente é composta de 13 salas de aula, um laboratório de ciências, um gabinete do Administrador Escolar, uma secretaria, uma cantina, uma sala dos professores, uma biblioteca, uma sala para o Centro Cívico, uma quadra de esportes e um pátio. A escola mantém um funcionamento regular da merenda escolar e como também um bom atendimento na biblioteca, onde a mesma é privativa da escola. Outra constatação é que na escola funciona além do Centro Cívico o Círculo de Pais e Mestres

Por ser uma escola que oferece até o 2º grau, sua clientela pertence a todos os bairros da cidade e das cidades circunvizinhas. Portanto em virtude da comunidade ser abrangente não foi possível identificar um líder comunitário propriamente dito, mas pudemos constatar que a Coordenadora do Centro Cívico, desenvolve um trabalho a nível de comunidade, juntamente com os membros do referido Centro. Esse envolvimento feito através das pesquisas, que nos mostram as condições habitacionais que circundam não só a escola, mas também a comunidade, destacando os mais variados tipos de casas, tais como: alvenarias, taipas e outras de médio e grande porte.

Na escola não existe pelotão de saúde, dispõe apenas de um médico, quando requisitado pela Coordenação de Educação Física, para a realização do exame médico.



Quanto a assistência educacional, sabemos da precariedade não só nesta escola, mas em todas de um modo geral, faltando então apoio por parte das autoridades educacionais. Entretanto, a prática desportiva é bastante movimentada, pois há jogos internos e por outro lado a escola participa das competições esportivas que são realizadas na cidade.

No aspecto sócio-econômico (escola X comunidade), torna-se compatível no que diz respeito a ocupação dos pais e renda familiar. Em sua maioria são pequenos agricultores, com uma renda no máximo de CZ\$ 1.000,00 (hum mil cruzados) para os menos favorecidos e para classe média/dominante cinco salários mínimo. Em cada residência o número familiar é de cinco a seis pessoas em média. Como a maioria são agricultores, produzem alimentação básica para o próprio consumo e também para a outra parte da população, que são funcionários públicos, comerciantes e fazendeiros.

Na escola o currículo existe apenas em parte, ou sejam: diagnose, grade curricular e orgonograma, não existindo assim um documento que mostre a filosofia e a objetividade da escola.

Ao concluirmos a fase de observação, não foi possível darmos início as atividades da fase de participação, nesta mesma escola. Mas sim, na Escola Estadual de 1º grau Sinhazinha Ramalho, que fica localizada na zona norte da cidade de Cajazeiras - bairro Pô do Sol.

Inicialmente tivemos uma conversa informal com a Administradora Escolar. Onde fomos informados das reais condições de ensino que a escola oferece, e como também fizemos uma análise do plano anual, onde constatamos que está coerente com as

7

possibilidades da escola, mas não está coerente com os interesses da clientela. Logo após realizamos a observação de uma sala de aula, onde o assunto da aula, era a "revisão da família feijão".

Na escola há realmente uma grande necessidade da atuação de um Supervisor Escolar, pois a assistência que existe, é somente trimestralmente, quando as professoras se dirigem ao CRED (Centro Regional de Educação).

Aplicamos os questionários com as professoras e com os alunos, onde obtemos as mais variadas respostas, isto é, as professoras abordaram os problemas enfrentados em sala de aula e quais os seus objetivos. Enquanto que os alunos disseram o que faziam durante as aulas e como também como gostaria que fosse sua escola.

Com aplicação dos questionários, detectamos que há um grande desejo e interesse por parte dos alunos, na prática de Educação Física. Por isso, realizamos algumas atividades recreativas.

Com base nas informações recebidas, através da conversa informal com a Administradora Escolar, da aplicação dos questionários professor/alunos e da reunião pedagógica que realizamos. Então elaboramos o Plano de Ação que pretendemos colocar em prática durante o estágio.

✓

CONCLUSÃO



Constatamos que o pré-estágio, é sem dúvida o primeiro passo que damos para a vida profissional, como Supervisores Escolares, pois aprendemos muito vivenciando excelentes experiências, tanto na fase de observação e como na de participação. Portanto, acreditamos que o pré-estágio seja inerente para a nossa formação acadêmica.

O bom relacionamento que mantivemos com a equipe da escola, contribuiu bastante para o desenrolar das nossas atividades, uma vez que houve troca de experiências.

Observamos que o nosso trabalho foi de grande importância para o corpo docente e discente, pois os que fazem a escola esperam a nossa contribuição para a solução dos seus problemas. Por outro lado, tivemos a oportunidade de conhecermos a estrutura funcional da escola, e como os elementos que estam inseridos nela se relacionam.

Como ponto negativo, apontamos a falta de condições para realizarmos algumas atividades junto a comunidade, isto é, na fase de observação. E como também a não realização de atividades no 2º grau.

Quanto as orientações foram até certo ponto satisfatorias, porém faltando da orientadora uma assistência dentro da escola.



ANEXOS

30



JUSTIFICATIVA POR NÃO TERMOS CONCLUÍDO O PRÉ-ESTÁGIO NA
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS PROFESSOR CRISPIM COELHO

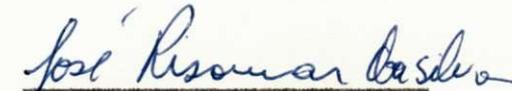
Através deste documento, queremos apresentar os motivos pelos quais nos levaram a não concluir nossas atividades na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professor Crispim Coêlho.

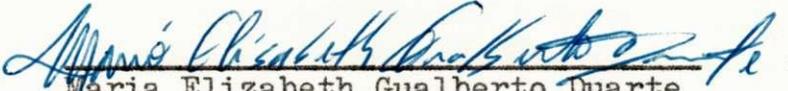
Acontece que a aluna MARIA DE FÁTIMA ABREU, trancou sua matrícula na Universidade, por motivo particular e como também, devido a Justiça Eleitoral o ter requisitada para trabalhar no Recadramento Eleitoral, no período de 15 de abril à 30 de maio de 1.986.

Enquanto que o aluno JOSÉ RISOMAR DA SILVA, ficou sem equipe para dar continuação dos trabalhos. Mas conversamos com a Professora Orientadora MARIA ELIZABETH GUALBERTO DUARTE, então chegamos a um entendimento de que JOSÉ RISOMAR DA SILVA, integrasse a equipe composta por Maria Auxiliadora Cartaxo e Maria Ivani ce do Nascimento, que realizam o pré-estágio na Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Ramalho. Onde o mesmo foi informado pela a equipe de como foi a fase de observação, e logo em seguida dando início a fase de participação.

Cajazeiras, 22 de Abril de 1.986.


Maria de Fatima Abreu
Aluna


José Risomar da Silva
Aluno


Maria Elizabeth Gualberto Duarte
Professora Orientadora

✓

11



"RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA FASE DE OBSERVAÇÃO NA ESCOLA DE 1º GRAU"

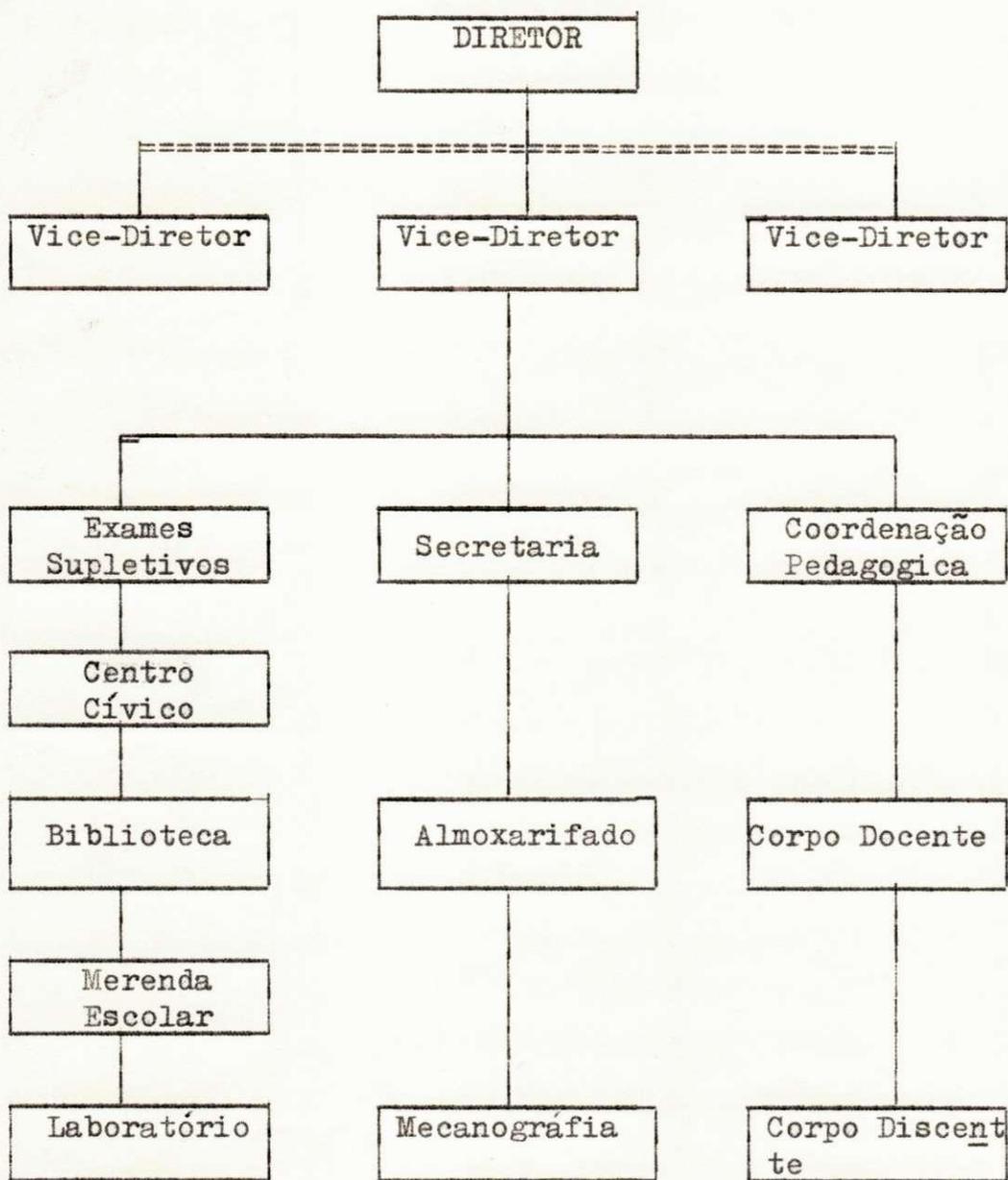
I - ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL

A - DA ESCOLA

1. Nome da Instituição
 - . Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professor Crispim Coelho.
2. Localização
 - . Rua Pedro Moreno Gondim S/N - Bairro Santo Antonio Cajazeiras Pb.
3. Dependência do Prédio
 - . 13 (treze) salas de aulas, mas nem todos são ocupadas, um laboratório de Ciências, uma biblioteca, um gabinete para o Administrador Escolar, um secretaria, uma sala dos Professores, uma cantina, uma sala para o Centro Cívico, um pátio, uma quadra de esportes e 08 (oito) sanitários.
4. Turnos de Funcionamento
 - . Matutino e Vespertino
5. Total de Alunos
 - . 480 alunos
 - 5ª Série 160 alunos dividido em 04 turmas
 - 6ª Série 120 alunos divididos em 03 turmas
 - 7ª Série 120 alunos divididos em 03 turmas
 - 8ª Série 80 alunos divididos em 02 turmas
6. Séries Existêntes
 - . Matutino: 02 (duas) 5ª série, 01 (uma) 6ª série, 01 (uma) 7ª série e 01 (uma) 8ª série.
 - . Vespertino: 02 (duas) 5ª série, 02 (duas) 6ª série, 02 (duas) 7ª série e 01 (uma) 8ª série.
7. Administrador Escolar (nome)
 - . Francisco Xavier Gualberto
8. Supervisor Escolar (nome)
 - . Não existe



- 9. Corpo Docente (total)
 - . 49 (quarenta e nove) professores
- 10. Pessoal de apoio (total)
 - . 22 (vinte e dois) profissionais
- 11. Serviços existentes
 - Merenda escolar e atendimento na biblioteca
- 12. Entidades educacionais (funcionando)
 - . Centro Cívico e Crúculo de Pais e Mestres
- 13. Orgonograma está de acordo com o funcionamento da escola



Legenda: ===== Linha de comando
 _____ Linha de ligação

14. Currículo da Escola (conhecimento)

- Existe apenas a diagnose e a grade curricular



B - DA COMUNIDADE

- Não foi possível desenvolver nenhuma atividade junto a comunidade, devido ela ser muito abrangente, ou melhor pertencer a todos os bairros da cidade de Cajazeiras, e como também as cidades circunvizinhas.

II - ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS (Escola X Comunidade)

- Através da ficha individual dos alunos, constatamos que:
 1. A maioria dos pais são pequenos agricultores, enquanto que os demais são funcionários públicos, comerciantes e fazendeiros, onde a renda familiar varia de 1.000,00 a 05 salários mínimo.
 2. A família é bastante heterogênia, pois é constituída de pessoas com vários níveis de instruções, constando em média de 05 a 06 pessoas.
 3. Quase não há participação da comunidade, constata-se isto no Círculo de Pais e Mestres, pois poucos pais participam das reuniões.
 4. Os agricultores em geral produzem alimentação básica para o seu próprio consumo e de toda a comunidade.

III - Aplicação de questionários para sabermos a situação ensino - aprendizagem:

1. O currículo das escolas satisfaz as necessidades da clientela de trabalho? A escola tem se preocupado com a elaboração e ou reformulação dos mesmos?
Respostas: 05 (cinco) não e 01 (um) sim.
2. Os planejamentos de ensino são elaborados com base nas condições sócio-econômicas e política dos educandos?
Respostas: 05 (cinco) não e 01 (um) comentário ora positivo e ora negativo.
3. A escola tem sentido a necessidade de uma reformulação quanto ao planejamento, metodologia, sistema de avaliação e recuperação utilizado pela a mesma?



✓
Respostas: 05 (cinco) sim e 01 (um) não

4. A escola tem se preocupado em descobrir as causas da evasão e reprovação dos seus alunos?

Respostas: 03 (três) não, 02 (dois) pouco e 01 (um) em parte.

5. Qual o nível de envolvimento e aceitação dos alunos e comunidade com relação a sistemática de trabalho desenvolvida pela escola?

Respostas: Só existe no 1º grau - regular - acomodação dos docentes e discentes - não - em parte - falta de entrosamento.

6. Como é o relacionamento da Escola X Comunidade e vice-versa?

Respostas: 03 (três) não - não existe apoio - pouquíssimo - em dias especiais.

7. Existe por parte da comunidade escolar e da comunidade em geral uma preocupação com relação à organização de classe e envolvimento das mesmas nas lutas por Educação libertadora e conscientizadora?

Respostas: 02 (dois) não - comunidade esta por fora - sim, embora desmotivada - não existe - muito complexa.

8. O que a comunidade espera da escola?

Respostas: 02 (dois) não - é difícil - não demonstra - formação do individuo - que os filhos passem de um ano para o outro para conseguir emprego.

9. Como a comunidade poderia colaborar com a escola?

Respostas: 02 (dois) participando - através da conscientização - educação mais racional - exigindo e cobrando - varias formas, ou seja, frequentando e explicando.

10. Que mudanças a comunidade sugere para serem feitas urgentemente pela escola?

Respostas: 03 (três) não - conscientização prática e não teórica - professores qualificados e voltados para a educação - maior democracia - levar a escola os ensinamentos da vida.

✓



"RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA FASE DE PARTICIPAÇÃO
NA ESCOLA DE 1º GRAU"

I - NO SETOR ADMINISTRATIVO:

1. Conhecimento e análise conjunta do Plano Anual da Direção.
 - . O plano de ação da direção já está elaborado de acordo com as necessidades e possibilidades da escola podemos constatar que há uma adequação do mesmo a realidade escolar.-
 - . Os objetivos propostos, vê-se que são de grande importância, por se tratarem de melhorar as condições da escola e de um melhor funcionamento, dirigindo-se para uma educação que se centralize no educando.
 - . Como a escola é um tanto carente, percebe-se que a direção procura sempre atingir esses objetivos em conjunto, mas reconhecendo suas limitações.

II - NO SETOR TÉCNICO-PEDAGÓGICO:

1. Conhecimento e análise conjunta do Plano de Ação da Supervisão Escolar.
 - . A escola não conta com o serviço de supervisão, o qual há, somente a nível de CRED (Centro Regional de Educação)
2. Análise dos Planos de Ensino (por série/conteúdos).
 - . Os planos de ensino, por série, ainda não foram elaborados, devido à escola não ter recebido o material para que pudesse conhecer o conteúdo a fim de elaborarem os objetivos e metodologia.
3. Visitas às salas de aulas.
 - . Entramos em contato com os alunos e conhecemos melhor o nível de aprendizagem e desempenho dos mesmos.
 - . No referente a estrutura física, as salas são pequenas comportando mais de trinta alunos, que ficam muito juntos aos outros e sem espaço para locomoção ou para trabalhar de forma diferente os conteúdos. No entanto, é bastante limpa e ventilada.

- ✓
- O relacionamento entre professor e aluno é bastante sadio, de forma que une o aspecto técnico ao humano e político, e nesse sentido, o professor utiliza de todos os recursos disponíveis para proporcionar uma educação melhor para aquelas crianças.

4. Aplicação de questionários aos professores e alunos especificando a situação ensino-aprendizagem.

4.1 Aplicação de questionário aos professores.

- Você tem procurado conhecer cada um dos seus alunos?
 - Não, porque não disponho de tempo ou talvez a distância da minha casa. Conheço-os apenas durante o período que ficamos na escola. Mas não é suficiente para um bom educador.
 - Sim, em partes.
- Seus métodos de ensino estão adequados a seus alunos?
 - Sim, porque estou sempre procurando uma maneira de usar um método mais claro e que esteja a altura de cada aluno. Mesmo assim, sinto que falta interesse em alguns.
- Tem procurado saber o motivo de o comportamento de alguns de seus alunos ser pouco desejável? E o que tem feito?
 - Sim, porém apenas mantendo contato com as mães e pais, sabemos que alguns motivos só a psiquiatria pode descobrir.
 - Sim, tenho procurado a ajuda dos pais.
- Considera os alunos indisciplinados como problemas a serem resolvidos, ou como criatura desprezíveis?
 - Como problemas que logo serão resolvidos, porque não considero nenhum aluno como criatura desprezível.
 - Como problemas a serem resolvidos.
- Procura ajudar a seus alunos a descobrirem as ati



✓
vidades em que mais produzam e que lhe dão maior satisfação?

- Sim.

- Sim, alguns preferem atividades de matemática, sendo um total de 25%. Outros gostam de comunicação e expressão, isto é, compor ou melhor, inventar histórias sendo mais ou menos 70% da turma. Os demais gostam de estudo sociais, quando se trata de datas comemorativas, isto é, quando fazem colagem de figuras.

• Qual a sua insatisfação em relação ao ensino de hoje?

- É sentir que os alunos não valorizam muito o que se ensina em classe. Alguns, mesmo em classe, parece que só se satisfazem com assuntos da televisão, revistas etc. e ficam sempre a comentar nas horas inadequadas.

- É tudo, mas eu não sei como explicar.

• A integração entre a família e a escola poderia melhorar no processo ensino-aprendizagem? Como?

- Poderia melhorar, a partir do momento em que os pais se integrasse à escola, assumisse a responsabilidade de fazer com que o filho estudasse, conscientizá-lo de que se aprende é no dia a dia, e é em casa e não só no momento em que se está na escola. Porém o que acontece é que há integração, mas apenas para o conhecimento, a maioria dos pais continuam vendo a escola como lugar onde os filhos vão aprender tudo e ficar preparado para vida, e não se preocupam de botar os filhos para estudar em casa. Afinal de contas, eles passam mais horas em casa com os pais do que com os professores.

- Temos experiências com círculo de pais e metres. Eles não têm dado grande ajuda.

• Com base na realidade de ensino e nas respostas dadas, o que sugere para melhoria da educação?

- Que tudo a ser ensinado seja de acordo com a realidade da região, inclusive os textos onde se explora a gramática, pois muitas vezes tais textos são tão

nótona. É preciso o professor está sempre trocando termos de determinadas leituras, pois do contrário o aluno dorme ou passa a falar com o colega o assunto que lhe interessa. Notamos que eles ficam mais atentos quando se fala naquilo que existe na sua localidade.

4.2 Aplicação de questionário aos alunos de 3ª e 4ª séries.

- O que você mais gosta de fazer durante as aulas?
 - A maioria dos alunos responderam que gostam de estudar, desenhar, brincar, fazer cópias, ditados, conversar. Outros responderam que gostam de estudar muito e brincar somente nas horas certas.
- Qual a matéria que você mais gosta de estudar? Por que?
 - Responderam que era estudo sociais, porque ensina tudo sobre a zona rural e urbana. Outros gostam de ciências, porque ensina sobre as coisas que eles conhecem como: animais, plantas, pessoas, e porque ensina como tratar da higiene do corpo e da saúde. E também de português e matemática, por serem mais fáceis de aprender.
- Você gosta de fazer provas? Por que?
 - Uns disseram que sim, porque ajuda a aprender e a passar no final do ano, e não fazendo as provas não podem passar para a série seguinte.
 - Outros gostam porque a prova ajuda a passar.
- Como você gostaria que fosse sua escola?
 - Que fosse maior, com espaço para se locomoverem, salas de aulas maiores, quadra para brincar, um murada para segurança da escola, copos e banheiros adequados para seu uso, parque para brincadeiras, e que tivesse também uma piscina para aprender a nadar.
 - Outros falaram que, aproveitando as mudanças da Nova República, mudasse também a escola, botando tudo pra frente.
- Você gostaria de praticar educação física?
 - Todos disseram que sim, pois era uma forma de desenvolver-se com saúde, e sugeriram que nós poderíamos dar aulas para eles.



- Quais os tipos de esportes que você mais conhece? E quais os que você gostaria de praticar?
- Todos conhecem vários tipos de esportes, a parte masculina prefere futebol, enquanto que a parte feminina prefere vólibol e nataçãõ.

5. Realizaçãõ de reuniãõ pedagógica.

- Objetivo: obter sugestões, informações para a nossa atuação como estagiários de Supervisão Escolar, no 2º semestre do ano de 1.986, na Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Raimalho. Participaram da reuniãõ a Administradora Escolar e todos os professores.
- Sugestões colhidas:
 - Prédio próprio para funcionamento da escola.
 - Ativar o círculo de pais e mestres.
 - Desenvolver um trabalho de conscientizaçãõ junto a comunidade.
 - Inovaçãõ para o currículo.
 - Orientaçãõ no plano da supervisãõ.
 - Educaçãõ Física para todos os alunos.

III - NA COMUNIDADE:

- A reuniãõ com pais e mestres, e pessoas da comunidade, não foi possível ser realizada, devido ao fator tempo, e como também porque não acreditamos ser necessária durante essa fase. No entanto, essa reuniãõ se tornará mais necessária durante o estagio, que é quando realmente iremos nos unirmos para conseguir algo de bom e proveitoso, integrando realmente a comunidade e a escola na conquista de seus interesses.

Análise da Tabulaçãõ

Após a coleta das informações, podemos observar que, na maioria os alunos esperam muita coisa da escola, o que os faz um tanto sonhadores.



Sentimos a vontade que todos têm de receber uma educação integral, baseado nas suas necessidades de se formarem um bom cidadão.

Percebe-se pelas respostas dos professores, que de certa forma eles estão preocupados com a situação do ensino, sentindo dificuldade de desenvolverem suas atividades e realizarem um trabalho eficiente.

No entanto, constata-se que alguns professores procuram ao máximo realizar um trabalho que seja adequado as reais condições e interesses dos educandos.

Verifica-se que, os alunos setem necessidades de estímulo, motivação para aprendizagem, e falta-lhes subsídios para uma orientação.

Diante das informações colhidas, sentimos a necessidade de trabalharmos com eles o lado crítico da da educação, desenvolver principios gerais da educação, não com idéias vagas, mas com instrumento a serem aplicados a situações concretas, para possíveis soluções dos problemas do ensino.



ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO



I - Identificação:

- a) Título: Plano de Ação para o Estágio Supervisionado de Su
pervisão Escolar.
- b) Localização: Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Rama-
lho.
- c) Período de Execução: Agosto/Novembro de 1.986.
- d) Responsabilidade: José Risomar da Silva
Maria Ivanice do Nascimento
Maria Auxiliadora Cartaxo.



II - Justificativa:

- Após o término das fases de observação e participação nos propomos a elaboração do Plano de Ação, procurando atender as reais necessidades da escola, tanto no que se refere ao aspecto do ensino-aprendizagem, bem como dirigido de forma direta para a comunidade.
- Os dados obtidos para a elaboração desse plano, resultou de uma reunião pedagógica realizada na escola, onde captamos as necessidades do corpo discente e docente, o qual tentamos realizar de forma satisfatória no decorrer de toda nossa experiência no estágio.



III - Objetivos:

a) Gerais

- . Favorecer o desenvolvimento do espírito de grupo afim de que todos trabalhem cooperativamente para a efetivação dos interesses da escola.
- . Trabalhar para uma integração constante entre escola e comunidade.
- . Trabalhar para tornar o ensino o mais eficiente possível.

b) Específicos

- . Colaborar na elaboração do currículo escolar.
- . Reativar o Círculo de Pais e Mestres.
- . Implantar o correio escolar.
- . Readaptar o organograma.
- . Reativar o Centro Cívico.
- . Acompanhar o desempenho professor e aluno.
- . Introduzir atividades recreativas na primeira fase.
- . Promover reuniões pedagógicas.
- . Explorar os valores artísticos da comunidade e desenvolver um trabalho de conscientização na comunidade.



IV - Avaliação:

- a) Como todo plano é flexível, resolvemos que as nossas atividades serão avaliadas continuamente, o que nos permitirá reparar as falhas, utilizar novos meios e procurar sempre acompanhar cada tarefa de forma individualizada.
- b) As avaliações serão feitas em forma de: discussões, entrevistas, relatórios, observações, estudo do rendimento das atividades, visitas, dando-nos condições de transformarmos o plano se preciso se fizer.



V - Referências Bibliográficas:

NÉRICE, Imídio G.

Introdução à Supervisão
São Paulo, Atlas, 1.981.

RODRIGUES, Neidson. Por uma Nova Escola

O Transitório e o Permanente na Educação
São Paulo, Cortez, 1.985.